REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Agrupamento
CONDE DE OEIRAS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO 2018/2019

Equipa de Avaliação Interna

Oeiras, 16 de outubro de 2019

ÍNDICE

A. Autoavaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

1. Enquadramento 3

2. Objetivos da avaliação 3

3. Domínios da avaliação 3

4. Metodologia 4
   - 4.1. Equipa de autoavaliação 4
   - 4.2. Fases de desenvolvimento do processo da autoavaliação 4
   - 4.3. Registos dos indicadores do PEA 5
   - 4.4. Relatório 5

5. Análise por domínio 6
   - 5.1. Análise quantitativa 6
     - 5.1.1. RESULTADOS 7
     - 5.1.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 10
     - 5.1.3. LIDERANÇA E GESTÃO 15
   - 5.2. Análise qualitativa 17
     - 5.2.1. RESULTADOS 17
     - 5.2.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 21
     - 5.2.3. LIDERANÇA E GESTÃO 25

B. Avaliação do Plano de Ação Estratégica 2018/20 27

C. Conclusões e Recomendações 30

A. AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

1. ENQUADRAMENTO

O presente relatório visa avaliar a implementação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras em vigor no triénio de 2018/2021. Inclui também a avaliação anual do Plano de Ação Estratégica 2018/20.

2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Esta avaliação teve como objetivos, analisar:

- "o grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos do Agrupamento, de acordo com as suas caraterísticas específicas;
- o grau de execução das atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições efetivas e emocionais de vivências escolar propícias à interação social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- o desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão dos recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- o sucesso escolar, avaliado através da promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa."

tal como preconiza o ponto 6º da Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro.

3. DOMÍNIOS DA AVALIAÇÂO

Para potenciar a harmonização da avaliação externa/ avaliação interna os domínios da autoavaliação coincidem com os eixos estruturantes do PEA, que se basearam no quadro de referência da IGEC, 2º ciclo avaliativo.

A. Resultados escolares
B. Prestação do Serviço Educativo
C. Liderança e Gestão

4. METODOLOGIA

4.1. Equipa de auto-avaliação

A Direção do Agrupamento designou a equipa, procurando envolver diferentes órgãos, estruturas e serviços.

A Equipa teve a seguinte composição em 2018/2019:

Elemento	Cargo/Função
Ana Margarida Moreira	3ºciclo (Departamento de Expressões)
Fátima Sttau Monteiro	Psicóloga (SPO)
Ilda Gomes	Representante do Pessoal não Docente no CP
Isabel Rodrigues	Direção (Departamento de Expressões)
Joana Soares	1º ciclo
Mª José Patraquim	Pré-escolar
Rafael Martins	2º ciclo (Departamento de Expressões)
Sílvia Jardim	Coordenadora do Centro de Recursos
Suzete Jorge	3º ciclo (Departamento de Línguas)
Zeferina Nunes	2º ciclo (Departamento de Matemática e Ciências)
Fernando Simões	Encarregado de Educação

4.2. Desenvolvimento do processo de auto-avaliação

Fases	Atividades	Instrumentos	Calendarização
Preparação da avaliação interna	Reunião da equipa para definição da metodologia a adotar: ➢ Tarefas ➢ Calendarização	Ficha do plano de ação	set. 2018
Análise dos resultados dos alunos por período	Recolha dos dados da avaliação dos alunos	Relatórios por ano INOVAR Sínteses da atas de Conselhos de Turma/Docentes Atas dos conselhos de turma e de docentes Relatório para análise em CP e Departamentos	Avaliação do 1ºp – janeiro 2019 Avaliação do 2ºp - abril Avaliação do 3ºp - julho
Tratamento e análise de dados - indicadores do Projeto Educativo	Reunião da equipa de auto-avaliação: ➢ Distribuição de tarefas e de documentos para tratamento e análise de dados	Fichas/registos de indicadores do PEA	junho de 2019
	Recolha dos dados dos indicadores do PEA	Tabelas excel Relatórios por ano INOVAR	junho/julho de 2019

	Reunião da equipa: ➢ Ponto da situação sobre o tratamento e análise de dados ➢ Preparação do relatório	Fichas/registos de indicadores do PEA	Início de setembro 2019
Divulgação dos resultados	Apresentação final dos resultados em Conselho Pedagógico	Powerpoint	out 2019
	Divulgação por email para todos os professores e página do Agrupamento para toda a Comunidade Escolar	Resultados, pontos fortes e acções prioritárias do plano estratégico	out 2019
	Reuniões de Departamento para reflexão e apresentação de atividades a integrar no Plano da ação	Relatório	out 2019
	Reunião de Conselho Geral para apresentação dos resultados e ações estratégicas	Relatório	nov/dez. 2019

4.3. Registo dos Indicadores do PEA

Os registos dos indicadores do PEA foram simplificados e cruzados com a colaboração das lideranças intermédias e responsáveis das várias ações, incluindo as do Plano Estratégico do Agrupamento.

Alguns indicadores pela sua apropriação nas práticas organizacionais do agrupamento foram incluídos nos PCT, nas atas dos Conselhos de Turma/ Docentes, registos dos Departamentos, funcionando simultaneamente como instrumentos estruturantes e de monitorização da ação educativa.

Os registos foram preenchidos em Conselhos de Turma/Docentes e em reuniões de coordenação de departamento por:

- Educadoras do JI
- Professores titulares de turma do 1º ciclo
- Coordenadores e subcoordenadores de Departamento.

A auto-avaliação dos Diretores de Turma dos 2º e 3º ciclos e da respectiva Coordenadora foi realizada através de um questionário on-line.

4.4. Relatório

O presente relatório dá a conhecer a toda a comunidade as ações realizadas para concretizar as metas do PEA e o seu impacto na melhoria dos resultados obtidos, no sentido da melhoria da qualidade das aprendizagens e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.

Apresenta uma análise quantitativa do grau de concretização das metas/objetivos com base nos indicadores recolhidos nas fontes de informação indicadas no PEA, seguida de uma avaliação qualitativa das atividades desenvolvidas para alcançar as metas propostas.

No final sugere um conjunto de recomendações, visando:

- a constante melhoria do processo de auto-avaliação;
- a continuidade das acomodações às orientações dos diplomas publicados para melhorar a qualidade das aprendizagens de todos os alunos;
- a adaptação ao quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas;
- a orientação das opções estratégicas para a progressão dos resultados, para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos, num compromisso com o quadro de referenciais da atual politica educativa, alinhados com as ações da UNESCO e a Agenda 2030 das Nações Unidas.

5. ANÁLISE POR DOMÍNIO

5.1. Análise quantitativa

1.1. RESULTADOS

Taxas de sucesso

Ano	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
1º Ano	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**
2º Ano	**92%**	**98,1%**	**92,8%**	**99,2%**	**94,8%**	**99%**
3º Ano	**97,7%**	**100%**	**97,7%**	**98,1%**	**98,4%**	**100%**
4º Ano	**98%**	**100%**	**98%**	**100%**	**98,4%**	**99,0%**
5º Ano	**93,3%**	**99,2%**	**93,7%**	**98,9%**	**95,2%**	**99,1%**
6º Ano	**93,9%**	**97,7%**	**94,5%**	**98,8%**	**96,1%**	**98,1%**
7º Ano	**87,8%**	**99%**	**89,4%**	**96%**	**92,4%**	**99%**
8º Ano	**92,9%**	**95,8%**	**92,6%**	**97%**	**94,8%**	**97,8%**
9º Ano	**91,9%**	**95,1%**	**91,9%**	**94,9%**	**73,2%**	**100%**

Objetivos	Metas	Cumprimento do objetivo
A.1. Melhorar o sucesso escolar e reduzir a taxa de abandono escolar para melhorar a equidade e qualidade	A.1.1. Subir as taxas de sucesso por ano de escolaridade, tendo por referência os resultados da UO e os nacionais obtidos nos anos anteriores.	A ser cumprido
	A.1.2. Melhorar o desempenho nas provas finais (9ºano), tendo por referência os resultados da UO e os nacionais obtidos nos anos anteriores	A ser cumprido

Taxas de sucesso nas provas finais

Ano	2016/17		2017/18		2018/19	
	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat
9º Ano	79,6%	63,5%	82,6%	36,9%	79,8%	65,2%

Médias nas provas finais de ciclo

Ano	2016/17				2017/18				2018/19			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
9º	58%	59%	53%	53%	66%	64%	47%	41%	60%	60%	55%	61%

<table>
<tr>
<td></td>
<td>A.1.3. Aumentar a taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3, tendo por referência os resultados da UO.</td>
<td>Taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3:
<table>
<tr><th>Ano</th><th>2016/17</th><th>2017/18</th><th>2018/19</th></tr>
<tr><td>1º ano</td><td></td><td>91,8%</td><td>93,5%</td></tr>
<tr><td>2º ano</td><td></td><td>92,5%</td><td>91,9%</td></tr>
<tr><td>3º ano</td><td></td><td>90,5%</td><td>95%</td></tr>
<tr><td>4º ano</td><td></td><td>99%</td><td>99%</td></tr>
<tr><td>1º ciclo</td><td></td><td>93,5%</td><td>94,9%</td></tr>
<tr><td>5ºano</td><td>91,5%</td><td>88,3%</td><td>86,8%</td></tr>
<tr><td>6ºano</td><td>80,5%</td><td>88%</td><td>85,1%</td></tr>
<tr><td>2º ciclo</td><td></td><td>88,1%</td><td>85,8%</td></tr>
<tr><td>7ºano</td><td>71,6%</td><td>69%</td><td>75%</td></tr>
<tr><td>8ºano</td><td>69,5%</td><td>67%</td><td>73,3%</td></tr>
<tr><td>9ºano</td><td>65,1%</td><td>67,3%</td><td>72,2%</td></tr>
<tr><td>3º ciclo</td><td></td><td>67,8%</td><td>73,6%</td></tr>
<tr><td>Agrupamento</td><td></td><td>70,6%</td><td>86,1%</td></tr>
</table></td>
<td>A ser cumprido</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>A.1.4. Aumentar o nº de alunos com média ≥ 4, tendo por referência os resultados da UO.</td>
<td>Alunos com média ≥ 4
<table>
<tr><th>Ano</th><th>2016/17</th><th>2017/18</th><th>2018/19</th></tr>
<tr><td>1ºano</td><td></td><td>86,7%</td><td>90,2%</td></tr>
<tr><td>2ºano</td><td></td><td>65,6%</td><td>85,9%</td></tr>
<tr><td>3ºano</td><td></td><td>83,7%</td><td>80%</td></tr>
<tr><td>4ºano</td><td></td><td>89.5%</td><td>89,1%</td></tr>
<tr><td>1ºciclo</td><td></td><td>80,7%</td><td>85,9%</td></tr>
<tr><td>5ºano</td><td>44,7%</td><td>41,7%</td><td>53%</td></tr>
<tr><td>6ºano</td><td>37,5%</td><td>47,8%</td><td>46,4%</td></tr>
<tr><td>2ºciclo</td><td></td><td>44,6%</td><td>49,4%</td></tr>
<tr><td>7ºano</td><td>28,4%</td><td>29%</td><td>36,5%</td></tr>
<tr><td>8ºano</td><td>24,2%</td><td>26,8%</td><td>30%</td></tr>
<tr><td>9ºano</td><td>21,4%</td><td>33,7%</td><td>24,4%</td></tr>
<tr><td>3º ciclo</td><td></td><td>29,8</td><td>30,4</td></tr>
<tr><td>Agrupamento</td><td></td><td>53,6%</td><td>57,7%</td></tr>
</table></td>
<td>A ser cumprido</td>
</tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2"></td><td>A.1.5. Baixar a taxa de abandono escolar, tendo por referência os resultados da UO e os nacionais obtidos nos anos anteriores.</td><td>Taxa de abandono escolar

2016/17 - 0,12%
2017/18 - 0,08%
2018/19 - 0%</td><td>A ser cumprido</td></tr>
<tr><td>A.1.6. Diminuir a taxa de absentismo, tendo por referência os resultados da UO.</td><td>Taxa de absentismo

2016/17 - 0,7 %
2017/18 - 0,5%
2018/19 - 0,7%

(valores relativos aos 2º e 3ºciclos)</td><td>A ser cumprido</td></tr>
<tr><td rowspan="2">A.2. Reforçar a dimensão da Educação para a Cidadania no Agrupamento para melhorar o sucesso educativo</td><td>A.2.1. Aumentar o nº de turmas com Comportamento Bom no final dos períodos, tendo por referência os resultados da UO.</td><td>Turmas com Comportamento Bom/Muito Bom (no final do 3º período)

<table>
<tr><th rowspan="2">Ciclo</th><th colspan="2">2016/17</th><th colspan="2">2017/18</th><th colspan="2">2018/19</th></tr>
<tr><td>Bom</td><td>MB</td><td>Bom</td><td>MB</td><td>Bom</td><td>MB</td></tr>
<tr><td>1º</td><td>58,8%</td><td>11,8%</td><td>76,5%</td><td>5,9%</td><td>82,4%</td><td>17,6%</td></tr>
<tr><td>2º</td><td>42,1%</td><td>0,0 %</td><td>52,6%</td><td>5,3%</td><td>42%</td><td>5,3%</td></tr>
<tr><td>3º</td><td>33,3%</td><td>0,0 %</td><td>16,7%</td><td>0%</td><td>50%</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Agrupamento</td><td>37,5%</td><td>4,2 %</td><td>52%</td><td>4,2%</td><td>58,3%</td><td>8,3%</td></tr>
</table></td><td>A ser cumprido</td></tr>
<tr><td>A.2.2. Aumentar o nº de alunos incluídos no Reconhecimento de Mérito, tendo por referência os resultados da UO.</td><td>Alunos incluídos no Reconhecimento de Mérito

<table>
<tr><th>Ano</th><th>2016/17</th><th>2017/18</th><th>2018/19</th></tr>
<tr><td>1º</td><td>6,7%</td><td>11,2%</td><td>4,3%</td></tr>
<tr><td>2º</td><td>16,3%</td><td>14,8%</td><td>17,2%</td></tr>
<tr><td>3º</td><td>17,3%</td><td>14,4%</td><td>15,8%</td></tr>
<tr><td>4º</td><td>18,0%</td><td>14,3%</td><td>15,8%</td></tr>
<tr><td>1º ciclo</td><td>14,3%</td><td>13,8%</td><td>13,6%</td></tr>
<tr><td>5º</td><td>24,8%</td><td>17,8%</td><td>26%</td></tr>
<tr><td>6º</td><td>21,3%</td><td>25,3%</td><td>23%</td></tr>
<tr><td>2ºciclo</td><td>23,0 %</td><td>21,4%</td><td>24%</td></tr>
<tr><td>7º</td><td>26,3%</td><td>29%</td><td>15%</td></tr>
<tr><td>8º</td><td>24,2 %</td><td>25,3%</td><td>13%</td></tr>
<tr><td>9º</td><td>21,4%</td><td>33,7%</td><td>10%</td></tr>
<tr><td>3º ciclo</td><td>23,9%</td><td>29,3%</td><td>13%</td></tr>
<tr><td>Agrupamento</td><td>21,0%</td><td>20,8%</td><td>17,6%</td></tr>
</table></td><td>A ser cumprido parcialmente</td></tr>
</table>

<table>
<tr>
<td></td>
<td>A.2.3. Reduzir o nº de medidas corretivas, tendo por referência os resultados da UO.</td>
<td>Medidas corretivas (com saída de sala de aula)
<table>
<tr><th rowspan="2">Ciclos</th><th>2016/17</th><th>2017/18</th><th>2018/19</th></tr>
<tr><td>Nº</td><td>Nº</td><td>Nº</td></tr>
<tr><td>1º</td><td>0</td><td>0</td><td></td></tr>
<tr><td>2º</td><td>42</td><td>112</td><td>21</td></tr>
<tr><td>3º</td><td>68</td><td>85</td><td>67</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>110</td><td>197</td><td>88</td></tr>
</table></td>
<td>A ser cumprido</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>A.2.4. Reduzir o nº de medidas disciplinares sancionatórias, tendo por referência os resultados da UO.</td>
<td>Nº de procedimentos disciplinares dos alunos
<table>
<tr><th></th><th>2016/2017</th><th>2017/18</th><th>2018/19</th></tr>
<tr><td>Nº de proc. disciplinares</td><td>8</td><td>23</td><td>11</td></tr>
</table></td>
<td>A ser cumprido</td>
</tr>
</table>

5.1.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
Objetivos	**Metas**	**Resultados alcançados**	**Cumprimento do objetivo**
B.1. Melhorar o planeamento e a articulação curricular entre ciclos e áreas disciplinares para promover o desenvolvimento de competências transversais, transdisciplinares indutoras de aprendizagens significativas.	B.1.1. Realizar, pelo menos, um projeto interdisciplinar, por turma, ao longo do ano letivo que valorize e promova o gosto pelas artes, pela ciência, pelo desporto, pelas humanidades, pelas tecnologias de informação e comunicação, através do trabalho prático e experimental, integrando componentes de natureza regional e local.	**2016/17** - Todas as turmas realizaram pelo menos uma atividade interdisciplinar ao longo do ano letivo. **2017/18** - No 5º ano 70% das turmas realizaram pelo menos um projeto interdisciplinar ao longo do ano letivo. No 6º, foram 55,6%. No 3º ciclo, 83% das turmas cumpriram o objetivo. No 1º ciclo todas as turmas realizaram pelo menos uma atividade interdisciplinar ao longo do ano letivo. **2018/19** - No 1º ciclo, 5º e 7º ano, todas as turmas realizaram o projeto interdisciplinar de turma. No 6º, 8º e 9º ano, em pelo menos 50% das turmas foi realizado o projeto interdisciplinar de turma. Em todas há projetos realizados no âmbito específico de várias disciplinas.	Cumprido
	B.1.2. Realizar pelo menos uma atividade em todas as turmas para promover a Língua Portuguesa como instrumento de desenvolvimento de competências a todas as disciplinas e de estruturação do pensamento.	**2016/17**- Todas as turmas da escola realizaram pelo menos uma atividade para promover a Língua Portuguesa. **2017/18** - Todas as turmas da escola realizaram pelo menos uma atividade para promover a Língua Portuguesa. **2018/19** - Todas as turmas da escola realizaram pelo menos uma atividade para promover a Língua Portuguesa.	Cumprido
	B.1.3. Realizar, pelo menos, uma atividade de articulação vertical, por ano, para promover a língua inglesa.	**2017/18** - A articulação vertical é feita em reuniões de disciplina no âmbito da planificação e definição das atividades a desenvolver. Todas as turmas da escola realizaram pelo menos uma atividade para promover a língua Inglesa **2018/19** - A articulação vertical é feita em reuniões de disciplina no âmbito da planificação e definição das atividades a desenvolver. Todas as turmas da escola realizaram pelo menos uma atividade para promover a língua Inglesa (Pancake race, Halloween, concurso de Leitura) que envolveu a articulação de ciclos.	Cumprido
	B.1.4. Realizar atividades do PES incluídas no PCT de cada turma para adotar comportamentos e estilos de vida saudáveis ao longo da vida.	**2016/17**- 100% das turmas realizaram as atividades propostas pelo PES inscritas no PCT. **2017/18**- 100% das turmas realizaram as atividades propostas pelo PES inscritas no PCT. **2018/19**- 100% das turmas realizaram atividades no âmbito do PES.	Cumprido

	B.1.5. Realizar atividades/projetos que promovam a cidadania e a participação em consonância com as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos.	**2017/18 -** Não aplicável **2018/19 -** Todas as turmas abrangidas pela flexibilidade curricular realizaram atividades dos 3 grupos dos domínios de CD. O 1º ciclo e 5º ano trataram cerca de 11 temas durante o ano. O 7º ano trabalhou 6 temas.	
B.2. Melhorar práticas que incentivem o envolvimento dos alunos e a qualidade das aprendizagens com impacto no desenvolvimento de competências	B.2.1. Continuar a utilizar metodologias ativas e diversificar estratégias no processo de ensino/aprendizagem para melhorar o envolvimento dos alunos nas aprendizagens de modo a que consigam alcançar o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.	**2016/17**- No 1º ciclo 13 turmas em 17 realizaram Trabalho Autónomo e fizeram atividades com recurso às TIC. No 2º e 3º ciclo todas as turmas (exceto 3) realizaram trabalho autónomo (pelo menos uma vez/período). Todas as turmas realizaram atividades com recurso às TIC. No 1º ciclo, todas as turmas realizaram visitas de estudo. Cada turma realizou, em média, 4,4 visitas de estudo por ano. No 2º e 3º ciclo, 29 (em 31) realizaram visitas de estudo. O número médio de visitas de estudo foi de 2,2 por turma. **2017/18** – No 2º e 3º ciclo, todas as turmas realizaram Trabalho Autónomo (TA) (apenas 1 turma não realizou). 25 turmas (das 31) realizaram projetos interdisciplinares Todas as turmas realizaram atividades com recurso às TIC. No 2º e 3º ciclo, 30 (em 31) realizaram visitas de estudo. No 1º ciclo 14 turmas em 17 realizaram Trabalho Autónomo e 15 em 17 fizeram atividades com recurso às TIC. 15 turmas em 17 realizaram visitas de estudo. **2018/19 -** No 2º e 3º ciclo, no âmbito específico de várias disciplinas, em todas as turmas é referido o trabalho autónomo e trabalho com recurso às TIC. Em todas as turmas há trabalho de projeto realizado no âmbito específico de várias disciplinas.* Num total de 99 visitas de estudo realizadas, apenas uma turma não realizou qualquer uma. Em média realizaram-se 3 visitas de estudo por turma. No 1º ciclo, todas as turmas realizaram visitas de estudo, 5 por turma em média (num total de 88 visitas).Em todas as turmas é referido o trabalho autónomo e trabalho de projeto. O trabalho com recurso às TIC não é referido em 3 turmas (num total de 17). *Há uma evolução clara no envolvimento dos alunos em trabalho de projeto embora ainda não seja realizado na maioria das disciplinas"	Cumprido*
	B.2.2.Generalizar o acompanhamento/reflexão da prática pedagógica em todos os Departamentos para melhorar a qualidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento profissional através da análise construtiva das práticas.	**2016/17** – Após leitura e análise dos relatórios dos departamentos verifica-se que todos os professores do agrupamento estiveram envolvidos no processo da supervisão da prática pedagógica. **2017/18** - *Após leitura e análise dos relatórios dos departamentos verifica-se que o* acompanhamento/reflexão da prática pedagógica é uma prática generalizada nos vários departamentos do agrupamento. Muito embora nem todos os professores tenham observado/ sido observados na sua prática letiva, verifica-se que todos estiveram envolvidos nesta ação de melhoria através da reflexão regular em reunião de departamento/disciplina. **2018/19** - Após leitura e análise dos relatórios dos departamentos verifica-se que o acompanhamento/reflexão da prática pedagógica é uma prática generalizada nos vários departamentos do agrupamento. Muito embora nem todos os professores tenham observado/ sido observados na sua prática letiva, verifica-se que todos estiveram envolvidos nesta ação de melhoria através da reflexão regular em reunião de departamento/disciplina.	Cumprido

B.2.3.Melhorar a equidade no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade através da abordagem multinível que permite o recurso a medidas universais, selectivas e adicionais

Medidas de suporte à aprendizagem

Ano	Port			Mat			Ing			Fr			FQ			Parcerias			Tutoria			PLNM		
	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19	16/17	17/18	18/19
5º	41	80	48	60	70	62	21	-								18	1	20	2	-	1	1	-	-
6º	70	35	50	62	48	56	45	-	24							2	-	6	3	-	-	6	-	-
7º	97*	-	28+1	97*9	-	2		-	3	-	4	-	4	-	3	11	3	3	-	1	1	7	2	2
8º	98*	6	20	98*	3	3		-	-	7	-	5	3	10		-	2	4	1	-	2		2	1
9º	42	11	13	23	11	22	13	-	-	-	4	9	7	19	3	-	-	2	-	4	3		-	
2º ciclo	111	115	98	122	118	118	66	-	24							20	1	26	5		1	7	4	-
3º ciclo	237*	17	62	227*	14	27	13	-	3	7	8	14	14	29	6	11	5	9	1	5	6	1	4	3
Total	348	132	160	347	132	145	79	0	27	7	8	14	14	29	6	31	6	35	6	5	7	8	4	3

2016/17 - Tendo em conta os resultados obtidos (taxa de sucesso verificada na meta A.1.1) conclui-se que as medidas são adequadas
Em 2016/17, foram ainda apoiados: no 5ºano 1 aluno a HGP, 2 alunos a CN e 1 aluno a EV; no 6ºano, a HGP 23 alunos; no 7ºano, 3 alunos a Espanhol; no 8ºano, 1 aluno a CN e 2 alunos a Geografia; no 9º ano, 1 aluno a Geografia e 3 alunos a Espanhol.

2017/18 - Tendo em conta os resultados obtidos (taxa de sucesso verificada na meta A.1.1) conclui-se que as medidas são adequadas.

2018/19 - Tendo em conta os resultados obtidos (taxa de sucesso verificada na meta A.1.1) conclui-se que as medidas são adequadas
No 6ºC, não houve apoio ao estudo a Matemática e Inglês. As turmas 7ºD e 8ºC tiveram coadjuvação a Português.
Foram ainda apoiados: no 5ºano 2 alunos a HGP, 11 alunos a EV; no 6º ano, a HGP 20 alunos; no 9º ano, 4 alunos a História.

	2016/17				2017/18			
	PI	Retidos	Transitaram		PI	Retidos	Transitaram	
			n	%			n	%
5ºano	12	2	10	83,3%	27	2	25	92,6%
6ºano	29	4	25	86,2%	24	1	23	95,8%
7ºano	17	1	16	94,1%	24	3	21	87,5%
8ºano	30	3	27	90,0%	21	3	18	85,7%
9ºano	32	3	29	90,6%	20	2	18	90%
T 2ºC	41	6	35	85,4	51	3	48	94,1%
T 3ºC	79	7	72	91,1%	65	8	57	87,7%
TOTAL	**120**	**13**	**107**	**89,2%**	**116**	**11**	**105**	**90,5%**

Alunos com Planos Individuais

Taxa de transição dos alunos com medidas universais

Ano	2018/19		
	Medidas Universais*	Transição	
		Nº	%
1ºano	4	4	100%
2ºano	11	11	100%
3ºano	21	21	100%
4ºano	23	22	96%
1º Ciclo	**59**	58	98%
5ºano	69	67	97,1%
6ºano	65	62	95,4
Total 2ºC	**134**	129	96,3%
7ºano	16	15	93, 8%
8ºano	27	26	96,3%
9ºano	20	20	100%
Total 3ºC	**63**	61	96,8%
TOTAL	256	248	96,6%

Taxa de transição dos alunos com medidas seletivas

Ano	2018/19		
	Medidas seletivas	Transição	
		Nº	%
1ºano	3	3	100%
2ºano	5	4	80%
3ºano	6	6	100%
4ºano	1	1	100%
1º Ciclo	15	14	93%
5ºano	4	4	100%
6ºano	17	15	88%
Total 2ºC	21	19	90%
7ºano	5	5	100%
8ºano	5	4	80%
9ºano	9	9	100%
Total 3ºC	19	18	95%
TOTAL	55	51	93%

*Alunos que necessitaram, alguns pontualmente, de medidas incluídas neste nível e que ficaram registadas na respectiva ficha de avaliação do aluno, no PTC e em ata do Conselho de Turma.

Medidas Adicionais
Os seis alunos com PEI que frequentaram o agrupamento (dois no 2ºano da EB1SM, um no 5ºano, dois no 7ºano, um no 8ºano e um no 9ºano) e não obtiveram níveis inferiores a 3

Taxa de transição dos alunos com medidas adicionais
Estes alunos registaram uma taxa de transição/aprovação de 100%

B.2.4. Assegurar a participação de pelo menos 90% dos alunos do 9ºano e 75% dos EE no processo de Orientação Vocacional.	**2016/17**- Os 103 alunos das 4 turmas do 9ºano realizaram as atividades de Orientação Vocacional previstas, nomeadamente a visita à Futurália. Todos realizaram os testes vocacionais, no 2º período. Para acompanhar o processo vocacional foi estabelecido pelo menos um contacto com cada um dos Encarregados de Educação dos alunos que frequentaram a escola até ao final do ano (100%). 54% participaram em pelo menos uma sessão de informação, os restantes foram contactados posteriormente pelo SPO. **2017/18** - 98% dos alunos do 9ºano realizaram as atividades de orientação vocacional, nomeadamente os testes vocacionais e a visita à Futurália. - Foi estabelecido pelo menos um contacto com 97% dos encarregados de educação; 50% dos EE participaram em pelo menos uma sessão de orientação vocacional; - Para realizar um atendimento mais personalizado foram realizados 85 atendimentos individuais (87%) com a presença dos encarregados de educação e respetivos alunos.	Cumprido

		2018/19 - Todos os alunos do 9ºano realizaram as atividades de orientação vocacional, nomeadamente testes vocacionais (99%), visita à Futurália (98%) e atendimento individual/ grupo (100%). - 58% dos EE participaram em pelo menos uma sessão de orientação vocacional; - Para realizar um atendimento mais personalizado a psicóloga contactou com todos os encarregados de educação (100%). Nesta sequência foram realizados 71 atendimentos individuais (79%) com a presença dos encarregados de educação e respetivos alunos.	
B.3. Consolidar a monitorização da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens.	B.3.1 Realizar a auto e heteroavaliação em todas as disciplinas, com todos os alunos, como estratégia de regulação e corresponsabilização.	**2016/17** - No 1º ciclo todas as turmas realizaram a autoavaliação. Apenas uma turma não realizou a heteroavaliação em 50% das disciplinas. **2017/18** - No 2º e 3º ciclo todas as turmas realizaram a autoavaliação. A heteroavaliação foi feita por pelo menos 50% das disciplinas em 28 turmas (90%). No 1º ciclo todas as turmas realizaram a autoavaliação. **2018/19** - No 1º ciclo todas as turmas realizaram a auto e heteroavaliação. No 2º e 3º ciclo todas as turmas realizaram a autoavaliação. A heteroavaliação foi realizada em 24 turmas em pelo menos 50% das disciplinas. **necessidade de clarificação de conceitos, sobretudo no que se refere à heteroavaliação.*	Parcialmente cumprido*
	B.3.2 Aplicar o mesmo teste a todas as turmas do mesmo ano, pelo menos uma vez no ano, para aferir as aprendizagens e implementar estratégias de superação das dificuldades registadas.	**2016/17** - Todas as disciplinas (exceto EV, ET e EF) aplicaram pelo menos uma vez no ano o mesmo teste. **2017/18** - Todas as disciplinas (exceto EV, ET e EF) aplicaram pelo menos uma vez no ano o mesmo teste à exceção dos anos/disciplinas em que se realizaram provas de aferição a nível nacional. **2018/19** - Todas as disciplinas (exceto EV, ET e EF) aplicaram pelo menos uma vez no ano o mesmo teste à exceção dos anos/disciplinas em que se realizaram provas de aferição a nível nacional.	Cumprido
	B.3.3. Inscrever no planeamento pedagógico a informação e os resultados das provas de aferição.	**2017/18** – A informação e os resultados das provas de aferição são inscritos no planeamento pedagógico sempre que se realizam. **2018/19** – A informação e os resultados das provas de aferição são inscritos no planeamento pedagógico sempre que se realizam.	Cumprido

5.1.3. LIDERANÇA E GESTÃO			
Objetivos	**Metas**	**Resultados alcançados**	**Cumprimento do objetivo**
C.1. Melhorar a capacitação organizacional, como ferramenta estratégica, promovendo a liderança, a formação e a flexibilidade curricular	C C.1.1. Adequar a flexibilidade curricular e os critérios organizacionais ao perfil do Agrupamento como estratégia para melhorar a qualidade das aprendizagens de todos os alunos.	**2017/18** - O agrupamento não integrou a rede de escolas que iniciou a experiência. **2018/19 -** Foi implementada e monitorizada a flexibilidade curricular no 1º, 5º e 7º ano e planeada a continuidade nos anos de escolaridade seguintes, em reuniões de trabalho de todos os departamentos. No balanço efectuado foram identificados os pontos fortes e áreas prioritárias a melhorar com vista a uma maior eficácia.	
	C.1.2. Participar em pelo menos uma ação de formação, por pessoa, com vista à qualificação e o desenvolvimento profissional dos elementos da comunidade educativa até 2021.	**2016/17** - Os dados deste ano indicam que 73% dos docentes realizou pelo menos uma ação de formação creditada ou não creditada. Esta percentagem variável em função dos departamentos (100% no 1º ciclo e na Matemática e Ciências e de 90% nas CSH) esteve condicionada pela oferta proporcionada pelos Centros de Formação. No 1º ciclo registou-se um grande investimento na formação, principalmente ao nível da Matemática e das Expressões. Durante os meses de julho e de setembro decorreu para as Assistentes Operacionais uma formação sobre "COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL E ASSERTIVIDADE" promovida pela Divisão dos Recursos Humanos, Núcleo de Desenvolvimento Socioprofissional – Formação da CMO. **2017/18** – Este ano 77% dos docentes realizou pelo menos uma ação de formação creditada ou não creditada. **2018/19** - Os dados recolhidos indicam que um número considerável de docentes, 80% (um aumento de 2%), fez pelo menos uma ação de formação creditada ou não creditada.	A ser cumprido
	C.1.3. Manter ou aumentar o nº de parcerias com entidades locais, de ensino superior e outras instituições de referência.	2016/17 – Continuaram-se a desenvolver projetos com as parcerias que se mantiveram. Em alguns casos registou-se um aumento no número de alunos e turmas envolvidas. 2017/18 – Mantiveram-se as parcerias existentes. 2018/19 - Desenvolveram-se novos projetos e atividades em parceria com outros atores da comunidade, designadamente o "Pinto vai à escola", Tablets Khan Academy, Eco-Escolas.	A ser cumprido
C.2. Consolidar a autoavaliação através da melhoria da monitorização das ações para aumentar o impacto organizacional nos resultados.	C.2.1. Consolidar o modelo IGEC com a monitorização de todos os indicadores do PEA nos CT/conselhos de Docentes e nos Departamentos.	**2016/17** – Os indicadores do PEA foram recolhidos e analisados nos CT/Conselho de Docentes e nos Departamentos. A análise crítica dos dados fornecidos por estes indicadores conduziu a reajustes sucessivos na formulação dos mesmos. **2017/18** – Foram analisados os indicadores estabelecidos para as metas do PEA. **2018/19 -** Os indicadores estabelecidos para as metas do PEA foram sendo registados de forma integrada nos documentos produzidos ao longo do ano. Este registo permitiu analisar a evolução dos resultados e das acções desenvolvidas de forma integradora, contribuindo para várias metas articuladas entre si que confluem simultaneamente para o plano estratégico do agrupamento.	A ser cumprido
	C.2.2. Realizar a monitorização de todas as ações de melhoria e da qualidade do impacto pela verificação dos resultados.	**2016/17** – As ações de melhoria foram monitorizadas pelas respetivas equipa em março /abril (avaliação intermédia) e em julho (avaliação anual). A avaliação global consta do relatório da monitorização das ações de melhoria.	A ser cumprido

		2017/18 – Após a aprovação do PEA em fevereiro foram planificadas as seguintes ações de melhoria: . Acompanhamento da prática letiva em sala de aula; . Articulação vertical e transversal da língua portuguesa; - Prática letiva: Diferenciar para melhorar diferenciar - (medida inscrita no PNPSE) . Melhor clima, Melhor aprendizagem - (medida inscrita no PNPSE) . Saber + (medida inscrita no PNPSE, apenas implementada no 7ºano na disciplina de matemática. Nos restantes anos do 3ºciclo e na disciplina de Português foi interrompida por insuficiência de crédito horário) A monitorização foi efetuada pelos respetivos responsáveis nos relatórios finais de avaliação referentes ao ano letivo 2018. **2018/19** - Foi iniciado o Plano de Ação Estratégica 2018/2020, a continuidade do PNSPE, que inclui as seguintes medidas: MEDIDA 1 – Diferenciar Para Melhorar MEDIDA 2 – Acompanhamento e Supervisão da Prática Letiva MEDIDA 3 – Melhor Clima, Melhor Aprendizagem MEDIDA 4 – Articulação Vertical A monitorização foi efetuada pelos responsáveis e enriquecida com a reflexão conjunta realizada pelos diferentes departamentos, com o objetivo de envolver todos os atores e dar sustentabilidade aos processos de avaliação como estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógica.	
	C.2.3. Melhorar o grau de satisfação dos utentes relativo ao serviço educativo.	**2016/17** – Foram revistos os questionários e definida a metodologia para se obter um número significativo de respostas que possam validar as conclusões a retirar. Foram aplicados a alunos, professores, não docentes e a Encarregados de educação. **2017/18** - Está prevista a aplicação dos questionários de satisfação para o final do período de vigência deste PEA. **2018/19** - A avaliação das atividades do PAA e dos PCT evidenciam o grau de satisfação positivo dos alunos envolvidos nas diferentes dinâmicas de aprendizagens, que refletem o agradável clima de trabalho da comunidade escolar. O questionário respondido on-line pelos Diretores de Turma evidencia um elevado grau de satisfação com o desempenho da respetiva Coordenadora. A aplicação dos questionários de satisfação para o final do período de vigência deste PEA.	A ser cumprido

5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

5.2.1. RESULTADOS

No ano letivo de 2018/2019 os alunos do nosso agrupamento continuaram, à semelhança do ano anterior, a apresentar resultados acima dos valores das taxas de sucesso nacionais em todos os anos de escolaridade destacando-se o 9º ano com uma taxa de sucesso de 100% comparativamente com os 73,2% registados a nível nacional. De uma forma geral, também se registou uma subida nos valores da taxa de transição na comparação com o ano letivo anterior com exceção de uma pequena descida no 4º ano (de 100% para 99,0%) (**Meta A.1.1.).**

Regista-se a tendência significativa para a diminuição da diferença das taxas de sucesso entre ciclos. Na análise comparativa da taxa de sucesso nas provas finais de 9º ano **(Meta A.1.2.)**, os resultados apresentaram uma grande melhoria a Matemática em relação ao ano anterior (de 36,9% para 65,2%); na disciplina de Português a taxa de sucesso baixou ligeiramente (de 82,6% para 79,8%). Comparativamente com as médias nacionais, os resultados do Agrupamento foram superiores à média nacional na Matemática em que a média foi 61% contra 55% a nível nacional e no Português a média do Agrupamento foi de 60% e igual à média nacional.

As provas de aferição realizadas este ano letivo de 2018/2019 contemplaram as disciplinas/áreas disciplinares que constam das tabelas abaixo apresentadas, em que se registam os valores nacionais (N) e do agrupamento (A) em cada categoria de desempenho: C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas …; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam.

1ºCiclo 2ºano	N C	A C	N CM	A CM	N RD	A RD	N NC	A NC
Português								
Oralidade	59,7	67,7	24,1	24,7	15,7	7,5	0,5	0,0
Leitura e Iniciação à Educação Literária	6,2	1,1	36,6	33,3	48,7	59,1	8,3	5,4
Gramática	18,9	16,1	2,8	0,0	40,1	37,6	36,5	46,2
Escrita	26,3	6,5	24,2	14,0	22,9	36,6	17,6	32,3
Matemática								
Números e Operações	17,7	24,0	22,5	27,1	41,5	40,6	18,2	7,3
Geometria e Medida	18,3	22,9	23,4	27,1	35,5	31,3	22,6	17,7
Organização e tratamento de dados	70,6	61,5	0,0	0,0	18,9	25,0	9,4	9,4
Estudo do Meio								
À descoberta de Si Mesmo	34,7	37,5	15,3	15,6	27,2	18,8	21,7	25,0
À descoberta dos Outros e das Instituições	5,6	6,5	13,2	10,8	29,0	36,6	50,8	44,1
À descoberta do Ambiente Natural	16,3	7,5	35,6	39,8	33,8	32,3	13,6	18,3
À descoberta das Inter-relações entre espaços	45,5	68,8	0,0	0,0	0,0	0,0	52,6	25,0
À descoberta dos Materiais e Objetos	28,4	28,0	38,6	30,1	25,6	24,7	7,0	12,9
Expressões Artísticas								
Expressão e Educação Musical	45,0	34,7	27,9	23,2	20,1	28,4	6,8	12,6
Expressão e Educação Dramática	45,1	64,2	30,7	31,6	18,6	3,2	5,3	0,0
Expressão e Educação Plástica	52,7	74,7	28,2	22,1	15,7	2,1	3,3	0,0
Expressões Físico-Motoras								
Deslocamentos e Equilíbrios	32,1	30,9	31,5	33,0	28,6	29,8	7,7	6,4
Perícias e Manipulações	28,0	19,1	29,5	25,5	33,7	44,7	8,7	10,6
Jogos Infantis	68,3	58,5	24,0	26,6	5,9	14,9	1,3	0,0

2ºCiclo 5ºano	N C	A C	N CM	A CM	N RD	A RD	N NC	A NC
História e Geografia de Portugal								
A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural	9,0	14,0	26,4	30,2	49,9	47,4	14,6	8,4
A Península Ibérica: Dos Primeiros Povos à Formação de Portugal	23,2	35,3	30,5	32,6	38,0	28,8	8,2	3,3
Portugal do Século XIII ao Século XVII	5,2	14,4	17,1	26,0	43,2	40,9	34,3	17,7
Matemática e Ciências Naturais								
Números e Operações	1,8	1,9	4,5	5,6	18,1	20,1	75,6	72,4
Álgebra	24,7	28,5	8,5	11,2	7,4	6,1	39,0	29,0
Geometria e Medida	1,1	2,3	6,2	6,1	28,5	34,1	64,2	57,5
Organização e Tratamento de Dados	4,3	7,0	3,8	6,1	28,7	31,3	61,9	50,9
A Água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres	15,8	24,3	21,2	22,0	40,5	40,2	22,4	13,6
Diversidade de Seres Vivos e Suas Interações Com o Meio	2,4	5,1	20,5	28,5	40,4	39,7	36,7	26,6
Unidade na Diversidade de Seres Vivos	20,7	25,7	0,0	0,0	6,2	1,9	42,6	28,5
Educação Física								
Ginástica	35,9	38,3	18,4	21,0	27,1	28,5	16,5	12,1
Jogos Desportivos Coletivos	28,2	27,6	29,1	23,4	0,0	0,0	40,6	48,1
Patinagem	30,2	0,0	17,2	0,0	19,8	0,0	16,2	0,0
Jogos	41,3	50,0	37,7	31,3	0,0	0,0	18,7	16,8
Atividades Rítmicas Expressivas	31,9	56,5	29,3	29,9	0,0	0,0	14,6	11,2

3ºCiclo 8ºano	N C	A C	N CM	A CM	N RD	A RD	N NC	A NC
Português								
Oralidade	33,0	31,0	33,7	40,2	21,3	16,1	12,0	12,6
Leitura e Iniciação à Educação Literária	7,1	16,1	24,4	24,1	54,1	44,8	14,4	14,9
Gramática	6,1	9,2	22,1	25,3	58,1	48,3	13,6	17,2
Escrita	29,5	47,1	38,2	40,2	19,7	6,9	7,9	1,1
Geografia								
A Terra : Estudos e Representações	11,1	19,8	15,9	15,1	37,6	43,0	35,3	22,1
O Meio Natural	4,3	5,8	11,9	15,1	41,5	43,0	42,1	34,9
População e Povoamento	6,5	14,0	18,0	34,9	46,9	33,7	28,5	17,4
Atividades Económicas	33,1	39,5	6,3	10,5	21,2	22,1	38,9	27,9
História								
A Herança do Mediterrâneo Antigo	15,5	22,1	21,3	23,3	25,4	25,6	37,7	29,1
A Formação da Cristandade Ocidental e a Expansão Islâmica	3,7	5,8	0,0	0,0	49,4	64,0	46,7	30,2
O Contexto Europeu do Século XII ao XIV	22,7	45,3	15,1	12,8	27,0	25,6	34,7	16,3
Expansão e Mudança nos Séculos XV e XVI	0,5	0,0	2,2	1,2	13,0	18,6	83,8	79,1
O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII	4,3	7,0	7,3	11,6	17,0	18,6	70,8	61,6
O Arranque da "Revolução Industrial" e o Triunfo Dos Regimes Liberais	24,2	37,2	32,1	30,2	2,5	1,2	41,2	31,4

N – valores a nível nacional; A – valores do Agrupamento

Na breve análise global dos resultados que passaremos a apresentar considerámos sempre as percentagens relativas a C (Conseguiram) e CM (Conseguiram, mas …) em conjunto. A análise mais profunda com o objetivo de possibilitar um trabalho de recuperação e de desenvolvimento das aprendizagens menos conseguidas será efetuada no âmbito das diferentes disciplinas/áreas disciplinares.

No 2.º ano, em relação às duas escolas do agrupamento:

- Na disciplina de Português, o item Oralidade está acima da média nacional ao passo que os restantes três itens se encontram abaixo da média nacional, tendo-se acentuado no Agrupamento a tendência de descida registada a nível nacional do item Escrita, comparativamente com o ano anterior. Existem discrepâncias significativas dos resultados dos itens entre as duas escolas do Agrupamento.
- Na disciplina de Matemática o item Organização e Tratamento de Dados encontra-se abaixo da média nacional, estando os restantes itens acima da média em oposição aos resultados registados no ano anterior, verificando-se portanto uma melhoria;
- Na disciplina de Estudo do Meio três dos cinco itens encontram-se acima da média nacional encontrando-se os itens À descoberta do Ambiente Natural e À descoberta dos Materiais e Objetos ligeiramente abaixo;
- No que se refere às Expressões Artísticas e à semelhança do ano anterior, encontram-se acima da média nacional os itens Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Plástica, verificando-se o contrário na Educação Musical;
- Relativamente às Expressões Físico-Motoras registou-se uma ligeira descida no item Jogos Infantis em relação à média nacional e em relação aos resultados do Agrupamento no ano anterior.

No 5º ano verifica-se:

- Resultados acima da média nacional a História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais;
- A Educação Física também se regista resultados acima dos nacionais com exceção do item Jogos Desportivos Coletivos que se encontra ligeiramente abaixo e o item Patinagem que não foi avaliado;
- Na Matemática, os resultados obtidos nos vários itens apesar de baixos, estão acima do nível nacional. Regista-se, no entanto, que as percentagens de RD (Revelaram dificuldade) e NC/NR – (Não conseguiram ou Não responderam) mesmo a nível nacional são muito elevadas em todos os itens e que entre itens Álgebra é o item com melhor resultado.

No 8ºano os resultados do nosso Agrupamento foram:

- Superiores aos registados a nível nacional em todos os itens nas disciplinas de Português e Geografia;
- A História também se regista resultados acima dos nacionais com exceção do item Expansão e Mudança nos Séculos XV e XVI que mesmo a nível nacional apresenta resultados muito baixos.

A taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 **(Meta A.1.3.)** continua a ser mais elevada no 2º ciclo do que no 3º ciclo apesar de se ter verificado este ano letivo uma descida em todos os anos do 2º ciclo e uma subida em todos os anos do 3º ciclo, o que faz diminuir a diferença entre os dois ciclos.

No que diz respeito à **Meta A.1.4.** a percentagem de alunos com média igual ou superior a 4, continua a ser maior no 2º ciclo do que no 3º ciclo; verifica-se uma descida dos valores da percentagem nos anos terminais de ciclo e uma subida nos restantes anos de escolaridade, contrariando a tendência do ano anterior; dentro de cada ciclo de escolaridade o ano terminal é aquele que apresenta percentagem mais baixa.

A taxa de abandono **(Meta A.1.5.)** neste ano letivo 2018/2019 alcançou os 0% e a taxa de absentismo **(Meta A.1.6.)** continua a apresentar valores muito baixos apesar de se ter verificado uma discreta subida em relação ao ano anterior (de 0,5% para 0,7%) e igualando o resultado de 2016/2017. Estes resultados poderão continuar a ser explicados, em grande parte, pelas estratégias utilizadas: práticas de monitorização da assiduidade dos alunos pelos diretores de turma, contactos sistemáticos com os EE, o que permite uma deteção atempada dos alunos em situação de risco e o seu acompanhamento pela escola e, em algumas situações uma intervenção multidisciplinar articulada com a Saúde Escolar e com as CPCJ.

O indicador de turmas com comportamento Bom/Muito Bom **(Meta A.2.1.)** apresenta uma percentagem a nível do Agrupamento de 58,3% (B) e 8,3% (MB) tendo-se verificado uma melhoria substancial em relação ao ano anterior, especialmente com o contributo do 1º e do 3º Ciclo; o 2º ciclo baixou a percentagem de turmas com comportamento B e manteve a percentagem de MB.

A percentagem de alunos incluídos no reconhecimento de mérito (**Meta A.2.2.)** baixou a nível global, em consequência da alteração de critérios para integrar o Quadro de Mérito no 3º ciclo. Este ano letivo de 2018/2019 uniformizou-se a média nos vários ciclos para ≥ 4,5. O 1º ciclo registou uma ligeira descida de 13,8% para 13,6% que ficou a dever-se à descida considerável do 1º ano de 11,2% para 4,3%; o 2º ciclo registou uma subida (de 21,4% para 24%) em que o 5º ano subiu e o 6º ano desceu. A análise dos resultados obtidos no 1ºano sugere uma reflexão sobre o reconhecimento de mérito neste ano de escolaridade.

O número de medidas corretivas **(Meta A.2.3.)** e o número de medidas disciplinares sancionatórias **(Meta A.2.4.)** desceu muito consideravelmente, as primeiras de um total de 197 para um total de 88 e as medidas sancionatórias desceram de um total de 23 para um total de 11; apesar do número de medidas corretivas ter baixado em ambos os ciclos comparativamente com o ano anterior, regista-se uma redução drástica destas medidas no 2º ciclo (112 em 2017/18 comparativamente com 21 em 2018/19) voltando a inverter a diferença entre os valores do 2º ciclo e do 3º ciclo (21 medidas comparado com 67), isto é, os valores do 3º ciclo são superiores aos do 2º ciclo à semelhança do ano letivo 2016/17 e em oposição ao registado no ano letivo 2018/19.

Tem sido prioridade do Agrupamento apostar no desenvolvimento cívico dos alunos, através de estratégias promotoras de valores de cidadania e maior participação dos alunos na vida da comunidade. Este desenvolvimento permite melhorar o seu comportamento e envolvimento nas aprendizagens. A atribuição a todas as turmas do 2º ciclo da componente curricular complementar, designada por Acompanhamento e Orientação, lecionada sempre pelo Diretor de Turma (um tempo semanal ao longo do ano letivo) é uma das opções curricular do agrupamento que reflete esta prioridade. No 3º ciclo, a disponibilidade de um tempo para o Diretor de Turma reunir, quando necessário com os alunos, visa a mesma prioridade. Este objetivo estratégico é, também, reforçado com as ações da medida 3 do Plano de ação Estratégica do agrupamento "Melhor Clima, Melhor Aprendizagem", medida que, por sua vez, também beneficia do impacto das outras ações deste plano. A observação, a partilha e a reflexão entre os

docentes envolvidos nas ações das medidas "Acompanhamento da Prática Letiva" e "Diferenciar para Melhorar" ajudam a promover e a melhorar respostas pedagógicas que conduzem a um clima de maior envolvimento e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem e consequentemente à melhoria da qualidade das aprendizagens de cada um.

5.2.2 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A escola continua a melhorar o planeamento e a articulação curricular entre ciclos e áreas disciplinares para promover o desenvolvimento de competências transversais, transdisciplinares indutoras de aprendizagens significativas.

Concretiza a articulação vertical e horizontal do currículo. O trabalho de sequencialidade entre anos e ciclos de ensino, uma ação do Plano Estratégico, inclui atividades realizadas conjuntamente, a implementação de estratégias de transição de ciclo e a reflexão sobre as práticas educativas, numa lógica de continuidade curricular e pedagógica, que favorece a melhoria dos processos educativos. Nesta articulação vertical são várias as atividades do 1º ciclo desenvolvidas pelos alunos na escola sede, nomeadamente as atividades da BECO que inclui vários concursos e atividades de literacia da leitura e a participação em atividades desportivas e atividades de ciências experimentais. Estas iniciativas funcionam também como facilitadoras da transição de ciclo e promovem o desenvolvimento de pertença ao agrupamento. A articulação intra e interdisciplinar formaliza-se nos Projetos de Turma delineados, realizados e avaliados em Conselho de Turma e nas atividades incluídas no Inovar PAA. De acordo com os indicadores todas as turmas participaram ativamente nas atividades dos PCT e do PAA. No 1º ciclo, 5º e 7º ano, todas as turmas realizaram o projeto interdisciplinar de turma. No 6º, 8º e 9º ano, o projeto interdisciplinar de turma foi realizado em pelo menos 50% das turmas. Em todas há projetos realizados no âmbito específico de várias disciplinas **(Meta B.1.1.).**

Para promover a Língua Portuguesa como instrumento de desenvolvimento de competências e de estruturação de pensamento, nos vários Conselhos de Turma e Conselho de Docentes do 1º ciclo foram concertadas estratégias e realizadas atividades com a participação de alunos de todo o agrupamento **(Meta B.1.2)**. O Concurso de Leitura, 15 minutos de leitura, Feira do Livro, Encontro com Autores, são exemplos de algumas destas ações que confluem para a promoção da Língua Portuguesa. A BECO, um recurso motivador e facilitador das aprendizagens, desenvolveu um abrangente conjunto de atividades promotoras da leitura e da literacia, tendo inclusivamente participado nas atividades mencionadas.

No âmbito da articulação vertical para promover a Língua Inglesa, o planeamento e a definição das atividades do PAA são feitos em reunião de disciplina - 1º, 2º e 3º ciclo. Foram planificadas e realizadas atividades conjuntas que englobam os 3 ciclos, nomeadamente: Concurso de Leitura, Pancake Race e Halloween **(Meta B.1.3.).**

Todas as turmas têm realizado as atividades propostas pelo PES inscritas nos PCT **(Meta B.1.4)** relacionadas com as temáticas: Educação Alimentar e Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade e Prevenção da Violência. Esta abordagem foi realizada de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, sob a forma de ações de sensibilização, em parceria com o ACES Oeiras, comemoração de datas, partilha de saberes, exposição de trabalhos e sessões de formação dirigidas a vários anos de escolaridade.

Todas as turmas abrangidas pela flexibilidade curricular realizaram atividades dos 3 grupos dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento - CD. O 1º ciclo e 5º ano trataram cerca de 11 temas durante o ano. O 7º ano trabalhou 6 temas **(meta B.1.5)**.

Os documentos orientadores do agrupamento para a Cidadania e Desenvolvimento foram aprovados em Conselho Pedagógico. O coordenador dinamizou, ao longo do ano, sessões de trabalho com os professores que lecionaram esta disciplina e em Conselho de Diretores de Turma incentivou o contributo das várias disciplinas nos temas trabalhados. A Cidadania e Desenvolvimento foi discutida, planificada e gerida em conselho de turma, em torno dos domínios estabelecidos. No 5º ano os projetos foram trabalhados no horário específico de todas as disciplinas, as atividades integradas no projeto interdisciplinar das turmas, contribuíram para a concretização do PCT. A aula de CD funcionou como orientação no desenvolvimento dos trabalhos e de gestão do tempo para a continuidade dos mesmos nas outras disciplinas. No 7º ano as atividades foram produzidas na disciplina de CD com um forte suporte de TIC. Optou-se pela alternância quinzenal entre estas duas disciplinas, conseguindo-se desta forma blocos de 90 minutos, período de tempo mais adequado para a concretização de trabalhos.

Para melhorar práticas que incentivem o envolvimento dos alunos e a qualidade das aprendizagens com impacto no desenvolvimento de competências, as metodologias ativas, interativas e experimentais constituem estratégias transversais cada vez mais utilizadas **(Meta B.2.1.)**, de forma a alcançar o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

No 1º ciclo a quase totalidade das turmas realizou trabalho autónomo e atividades com recurso ao TIC. Em todas as turmas é referido o trabalho de projeto. No 2º e 3º ciclo, em todas as turmas é referido, no âmbito específico de várias disciplinas, o trabalho autónomo e trabalho com recurso às TIC.

No que se refere a visitas de estudo, num total de 99 realizadas, apenas uma turma não realizou qualquer uma. Em média realizaram-se 3 visitas de estudo por turma. No 1º ciclo, todas as turmas realizaram visitas de estudo, 5 por turma em média (num total de 88 visitas). Importa referir ainda que há uma evolução clara no envolvimento dos alunos em trabalho de projeto embora ainda não seja realizado na maioria das disciplinas.

Ainda no âmbito das práticas que incentivam o envolvimento dos alunos e qualidade das aprendizagens, a "Diferenciação Pedagógica" tornou-se uma prática regular no agrupamento.

No que se refere à generalização do acompanhamento/reflexão da prática pedagógica, em todos os Departamentos **(Meta B.2.2.)**, todos os professores do agrupamento (com raras exceções devidamente justificadas) estiveram envolvidos neste processo que através da análise construtiva das práticas contribui para melhorar a qualidade dos processos de aprendizagem e enriquecer o desenvolvimento profissional. De acordo, com os registos efetuados em departamentos, no âmbito da medida 2 do Plano de Ação Estratégica, esta generalização permitiu "… promover um trabalho conjunto de análise e de reflexão, em departamento, potenciando a partilha de boas práticas".

Para melhorar a equidade no acesso e na progressão ao longo da escolaridade o agrupamento organizou-se num modelo de intervenção multinível que integra um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondem à diversidade das necessidades de cada um dos alunos **(Meta B.2.3.)**. O relatório do balanço da aplicação do Diploma da Educação Inclusiva apresenta as atividades desenvolvidas que concorreram para a sua implementação e uma avaliação global das oportunidades e desafios na sua apropriação. Numa ação colaborativa sensibilizou-se a comunidade e mobilizaram-se as

boas práticas consolidadas no agrupamento para uma perspetiva mais ampla que sustenta mudanças ao nível organizacional e do processo educativo. Qualquer aluno, ao longo do seu percurso escolar, e quando necessário, mesmo pontualmente, pode usufruir de medidas de suporte à aprendizagem, que podem ser aplicadas em simultâneo. São um contínuo de respostas educativas assentes na gestão curricular multinível e na função formativa e reguladora da avaliação.

Assim, seguindo as prioridades estabelecidas realizou-se a reavaliação dos 93 alunos ao abrigo do DL nº3/2008, de 7 janeiro, seguida da avaliação dos 7 novos processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem. Sempre que necessário e aplicável, foram elaborados Relatórios Técnico-Pedagógicos - RTP (57), documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e adicionais, 6 Programas Educativo Individual - PEI, que contém as propostas de adaptações curriculares significativas e um Plano Individual de Transição - PIT. A equipa permanente contou com a colaboração dos elementos variáveis da equipa, consoante os alunos reavaliados e identificados e com a participação dos respetivos Encarregados de Educação.

As linhas de atuação da Educação Inclusiva foram inscritas nos documentos orientadores. Neste PEA inclui-se esta **meta B.2.3** e definiram-se os indicadores. No PCA indicaram-se as respostas organizadas pelos três níveis de intervenção. No RI definiram-se as normas de funcionamento deste modelo de intervenção multinível. Nos PCT foram indicados os alunos e as respetivas medidas mobilizadas, e operacionalizadas essas medidas com estratégias contextualizadas. O papel da coordenação dos DT e dos docentes do 1º ciclo foi fundamental para vincular a escola a esta mudança organizacional e pedagógica. Estas linhas de atuação foram desmultiplicadas nas grelhas estruturantes dos PCT.

Para se dar a conhecer aos Encarregados de Educação as medidas universais aplicadas a cada aluno, optou-se pelo registo na ficha de avaliação. A fundamentação da mobilização de medidas seletivas e ou adicionais está contemplada nos RTP.

Nos quadros comuns das atas dos Conselhos de Turma/Docentes e Projeto Curricular de Turma:

a) identificam-se os alunos e as respetivas medidas de suporte à aprendizagem, dados que se vão atualizando ao longo do ano letivo na sequência da monitorização realizada;

b) operacionalizam-se as medidas através de estratégias, predominantemente desenvolvidas em sala de aula, em função das dificuldades/necessidades identificadas;

c) monitorizam-se os resultados dos alunos sujeitos a medidas de suporte à aprendizagem e a sua evolução ao longo dos 3 períodos.

A quantificação, por medidas multinível mobilizadas, do nº total de alunos; do nº de alunos com 3 ou + níveis inferiores a 3 e nível <a 3 a Português e Matemática, está registada, por período, nos relatórios dos "Resultados dos Alunos", no ponto 4 - Resultados para a equidade, inclusão e excelência, O tratamento apresentado ao Conselho Pedagógico foi analisado em departamentos e pela equipa multidisciplinar. Neste relatório apresenta-se apenas a taxa de transição por medidas, verificando-se uma elevada taxa de sucesso.

Nas medidas de suporte à aprendizagem é de salientar o alargamento do modelo das parcerias/ coadjuvações em sala de aula, implementado na escola há vários anos para os alunos abrangidos pelo DL 3/2008 e aos outros alunos quando os recursos disponíveis o possibilitam. Na definição destas medidas privilegiou-se a promoção de práticas que permitam promover a participação e a qualidade das

aprendizagens de todos os alunos, nos seus diversos domínios, dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, em detrimento de um enfoque de estratégias remediativas. A aposta e investimento na diferenciação pedagógica, no trabalho em sala de aula e a capacitação nestas áreas têm constituído a base para o desenvolvimento da inclusão.

Algumas das respostas educativas (apoio educativo - 1º ciclo, apoio ao estudo – 2º ciclo, apoio no 3º ciclo, em pequeno grupo, dentro ou fora da sala de aula, em diferentes disciplinas, coadjuvações em sala de aula, tutorias, …) estão quantificadas no quadro referente à distribuição das medidas de suporte à aprendizagem, por ano de escolaridade.

O Centro de Apoio à Aprendizagem - **CAA** funcionou como um recurso organizacional, dinâmico e plural, que apoiou predominantemente alunos com medidas adicionais através das respostas de atividades de vida diária e da unidade de ensino estruturado, no 1º ciclo. Este recurso prestou apoio, em complementaridade com o trabalho desenvolvido em sala de aula. Também apoiou alunos com medidas seletivas, como foi o caso do aluno do 9º ano com Paralisia Cerebral. A divulgação e a venda, num local estratégico do agrupamento, dos produtos cultivados e produzidos no CAA constituem uma forma de valorizar os saberes, as experiências e os alunos envolvidos nestas atividades, contribuindo positivamente para o seu impacto na inclusão e aprendizagem de todos os alunos.

Numa visão mais holística e inclusiva, o CAA abarcará todas as medidas de suporte à aprendizagem, de acordo com o esquema inscrito no regimento, o qual reflete o dinamismo desta mobilização de medidas, em função das necessidades de cada criança ou aluno, frequentadas por indicação dos docentes que os acompanham ou de forma voluntária.

A escola está mobilizada e mobiliza a comunidade no acompanhamento das medidas de suporte à aprendizagem. O trabalho articulado entre docentes do ensino regular, os docentes de Educação Especial, os pais/encarregados de educação contribuem para a qualidade da resposta educativa prestada às crianças e aos alunos e, em consequência, para a sua melhor inclusão. Neste âmbito foram realizadas, na maioria dos casos, pelo menos duas reuniões por ano. Este acompanhamento envolveu, também quando necessário o SPO, e/ou a colaboração de outras instituições exteriores à escola, na área da Saúde e Social. Mantiveram-se os apoios no âmbito das parcerias, CRI, Hípica de Oeiras e Oeiras Viva. Melhorou-se também a adequação das respostas educativas através da Formação, os docentes de Educação Especial participaram numa ação de formação promovida pelo Centro de Formação de Oeiras: "Para o Desenvolvimento de uma Escola Inclusiva".

O desenvolvimento vocacional, uma das dimensões do desenvolvimento global, é assegurado pelo SPO que trabalha, em conjunto com os alunos, professores e encarregados de educação, numa vertente promotora do desenvolvimento e da aprendizagem ao longo da vida. Escolhas ajustadas são geradoras de sucesso educativo. Jovens motivados, envolvidos e satisfeitos na construção de percursos educativos têm maior probabilidade de sucesso, construindo agora o sucesso do futuro. A adequação das escolhas facilita a inclusão de todos e cria condições de equidade. Todos os alunos das turmas do 9º ano realizaram atividades de Orientação Vocacional, nomeadamente testes vocacionais e a visita à Futurália. Para acompanhar o processo vocacional foram estabelecidos contactos com todos os Encarregados de Educação. 58% dos EE participaram em pelo menos uma sessão de orientação vocacional. Para realizar um atendimento mais personalizado foram realizados 71 atendimentos individuais (79%) com a presença dos encarregados de educação e respetivos alunos **(Meta B.2.4)**.

A avaliação das aprendizagens é assumida como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens. São utilizadas modalidades e instrumentos diversificados, adequados à diversidade das aprendizagens e dos alunos. É valorizada a finalidade formativa que fundamenta a implementação das estratégias de diferenciação pedagógica referidas nas metas anteriores. A autoavaliação e a heteroavaliação dos alunos são incrementadas como estratégias de regulação e corresponsabilização dos alunos. No 1º, 2º e 3º ciclo todos os alunos em todas as disciplinas realizaram autoavaliação. A heteroavaliação foi realizada pela totalidade das turmas de 1º ciclo. No 2º e 3º ciclo, das 31 turmas, 24 realizaram heteroavaliação em pelo menos 50% das disciplinas. (Meta B.3.1).

As práticas de elaboração conjunta de instrumentos de avaliação, de testes e de critérios de correção, cada vez mais generalizadas, foram reforçadas com o alargamento das disciplinas em que foram elaboradas provas aferidas. Para aferir as aprendizagens e implementar estratégias de superação das dificuldades registadas, todas as disciplinas, com exceção de EM, EV, ET e EF, aplicaram pelo menos uma vez no ano o mesmo teste **(Meta B.3.2.).** A informação e os resultados das provas de aferição são inscritos no planeamento pedagógico sempre que se realizam **(Meta B.3.3.).**

5.2.3. LIDERANÇA e GESTÃO

De acordo com a calendarização prevista, foi implementado o Decreto-Lei nº 55/2018, que define os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário. No entanto, é de salientar que este projeto educativo já tinha incorporado alguns dos princípios orientadores da flexibilidade curricular. Na sequência da acomodação aos diplomas publicados foi calendarizada e realizada a atualização dos documentos orientadores que inscreveram as opções estruturantes de natureza curricular, bem como as linhas de atuação e o conjunto de medidas multinível que consolidam a construção de uma escola promotora de aprendizagens de qualidade, enquanto respostas efetivas às necessidades educativas de cada aluno.

Nas opções curriculares/organizacionais é de referir a:

- Semestralidade das disciplinas de História e de Geografia, no 7º ano, porque a frequência de uma só disciplina, por semestre, permite o aumento de carga horária de cada disciplina por semana o que favorece a dinamização de trabalho projeto e o desenvolvimento de trabalho autónomo;
- Alternância quinzenal das disciplinas de TIC e Cidadania e Desenvolvimento, no 7º ano, conseguindo-se desta forma blocos de 90 minutos, período de tempo mais adequado para a concretização de um trabalho prático mais consistente e articulado e a participação em projetos interdisciplinares;
- Organização de equipas educativas com o objetivo de permitir um acompanhamento mais próximo das turmas, uma diminuição do número de docentes por turma para promover um trabalho curricular mais integrado e uma menor dispersão do trabalho docente. No início da aplicação do diploma, no ano letivo 2018/2019 constituíram-se três equipas educativas para as 9 turmas do 5º ano e no 7º ano, 2 equipas para as 4 turmas.

Com o objetivo de acompanhamento da implementação deste diploma, em fevereiro, o agrupamento participou na Reunião da 'Rede Autonomia e Flexibilidade Curricular', promovida pela DGE, tendo as conclusões deste encontro sido, posteriormente, divulgadas em Conselho Pedagógico.

Os critérios orientadores para a organização do ano letivo adequados ao nosso agrupamento foram aprovados pelos órgãos de gestão da escola e divulgados em reuniões e no site da escola, pelo que a **meta C.1.1.** está a ser cumprida.

Para promover a formação enquanto ferramenta estratégica e fomentar o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, com base numa organização do currículo que atenda às especificidades do nosso contexto educativo, realizaram-se várias reuniões, nomeadamente duas sessões de trabalho dirigidas a todos os docentes no início do ano letivo, no âmbito da educação inclusiva. Assim, e para vincular toda a escola a esta mudança, organizacional e pedagógica, explicitou-se de forma simples e clara os conceitos mais significativos do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na ação "Educação Inclusiva?: O que há de novo", dinamizada pela prof. Clarisse Rosa no dia 13 de setembro e "Educação Inclusiva: Oportunidades e Desafios" pela Dra. Fernanda Croca da DGE a 26 de setembro. Em alguns departamentos todos os docentes frequentaram pelo menos uma formação. Os dados recolhidos indicam que um número considerável de docentes, 80% (um aumento de 2%), fez pelo menos uma ação de formação creditada ou não creditada **(Meta C.1.2).**

É de reforçar, também, que esta meta organizacional está articulada, de forma coesa, com a meta B.2.2."*Generalizar o acompanhamento/reflexão da prática pedagógica em todos os Departamentos para melhorar a qualidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento profissional através da análise construtiva das práticas*". Estas duas metas do PEA, porque prioritárias, são ainda fortalecidas com a medida 2 - "Acompanhamento e Supervisão da Prática Letiva " do Plano Estratégico, que de acordo com a avaliação realizada no relatório da professora Isabel Bento constitui "*por si só, um espaço de autoformação cooperada, onde a partilha e a reflexão conjuntas entre pares são os elementos estruturantes para a melhoria dos processos de aprendizagem e para um maior desenvolvimento profissional dos docentes*".

Globalmente mantiveram-se as parcerias existentes **(Meta C.1.3),** mas registou-se um aumento nos projetos e nas atividades desenvolvidas, designadamente o "Pinto vai à escola", Tablets Khan Academy, Eco-Escolas.

O planeamento estratégico da autoavaliação do agrupamento adequado à realidade da nossa escola, focado na centralidade do processo ensino aprendizagem, foi, conforme foi sendo referido, incorporando, intencionalmente, as várias ações desenvolvidas na escola (**Meta C 2.1)**. Os sistemáticos procedimentos de monitorização destas ações, enquadrados neste processo de autoavaliação estão cada vez mais interligados, para que o seu impacto seja real e conflua no sentido da melhoria organizacional da escola, da melhoria do desenvolvimento curricular e da educação inclusiva. O cruzamento dos indicadores pelos Conselhos de Turma/ Conselho de Docentes e dos Departamentos, ao longo do ano, confirmam o envolvimento dos intervenientes nesta cultura de autoavaliação já consolidada. Este trabalho sistemático de coordenação dos registos dos indicadores entre as várias estruturas torna a recolha útil, de forma a que a sua leitura seja cada vez mais clara e explícita, no sentido de maximizar uma intervenção atempada e rigorosa, promotora de qualidade, sustentada pela informação refletida, de forma articulada. Pretende-se alcançar um currículo integrador que agregue todas as ações e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos que contribua para uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

As práticas do agrupamento tiveram em consideração as recomendações do relatório de autoavaliação do agrupamento 2017/18, incidindo nos aspetos considerados fundamentais na ação educativa. Foi dada a continuidade ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) através do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, a saber:

Medida 1 - Diferenciar Para Melhorar;

Medida 2 - Acompanhamento e Supervisão da Prática Letiva;

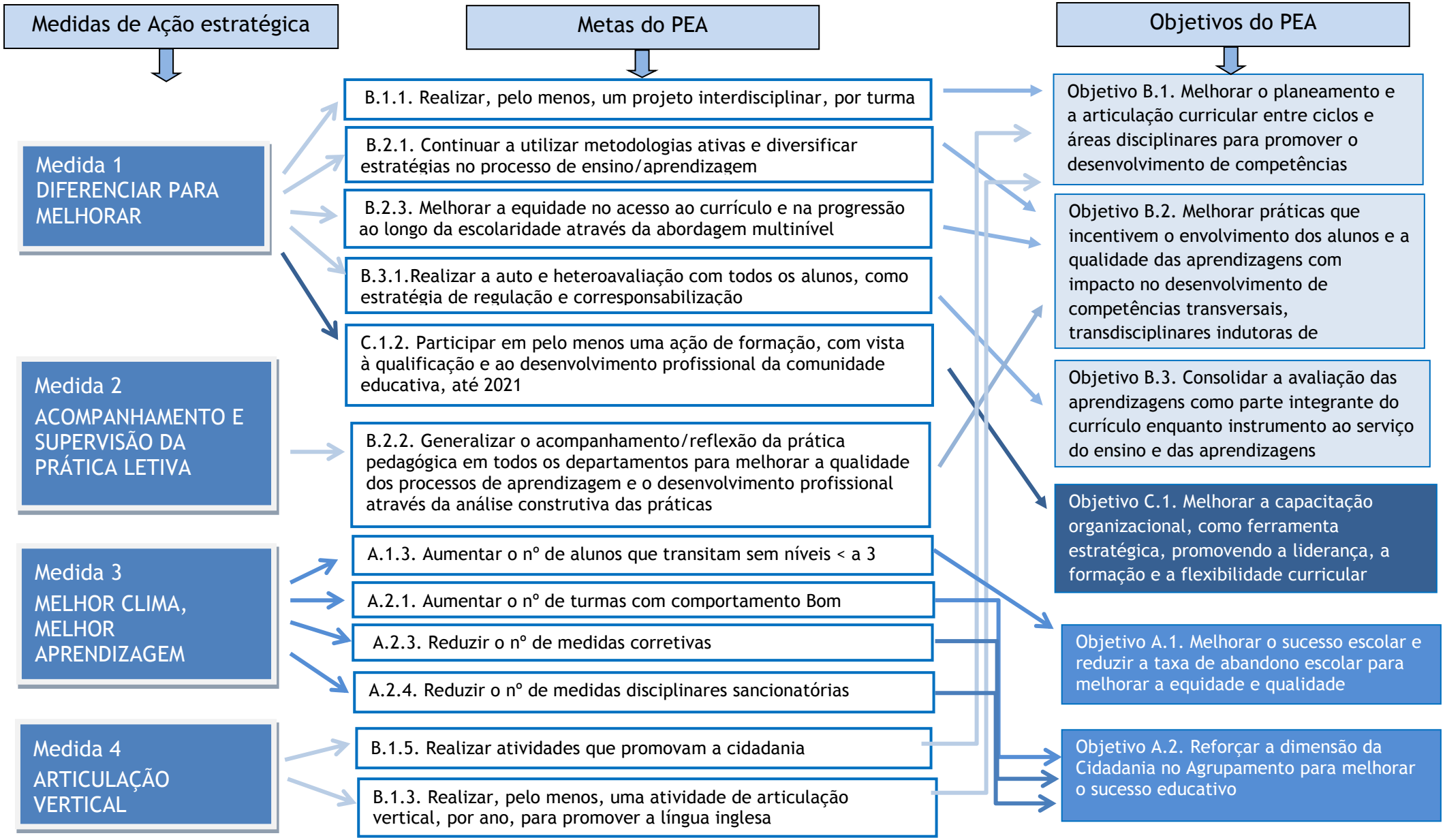
Medida 3 - Melhor Clima, Melhor Aprendizagem;

Medida 4 - Articulação Vertical.

Conforme será explicitado no ponto da avaliação deste plano, a globalidade das ações foi concretizada numa atuação colaborativa, com impacto positivo. A avaliação deste plano envolveu todos os docentes que, em julho, refletiram em conjunto nos diferentes departamentos. Foram analisados os objetivos, as metas e os indicadores de cada medida, tendo-se verificado, com base nas evidências registadas, uma elevada taxa de cumprimento das metas a alcançar para atingir os objetivos pretendidos **(Meta C.2.2).** A aplicação dos questionários de satisfação está prevista para o final do período de vigência deste PEA (**Meta C.2.3).**

B. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2018-20

Este plano que emerge do conhecimento da realidade do agrupamento reforça, articulando-se com as metas do PEA, consideradas áreas prioritárias.



Efetivamente as medidas deste plano constituem os pilares da nossa ação educativa "O investimento em práticas de diferenciação pedagógica tem conduzido ao envolvimento dos alunos nas aprendizagens e em projetos, à valorização do trabalho autónomo em sala de aula, à diversificação de instrumentos de avaliação, mediante um trabalho colaborativo e de coadjuvação dos docentes com impacto na melhoria do ambiente de trabalho pedagógico e relacional".

A avaliação deste plano envolveu todos os docentes através da análise das medidas em reuniões de departamento e a sua posterior reflexão em duas sessões dinamizadas pela professora Isabel Bento, em torno do Tema "Gestão Curricular, Aprendizagem e Inclusão", uma em julho e outra em setembro. Na sessão de julho foram apresentadas mais seis comunicações que abrangeram os diferentes ciclos no âmbito do trabalho desenvolvido pelos alunos em torno trabalho projeto, estudo autónomo e Projeto Interdisciplinar de Turma.

B.1. As **atividades programadas** foram cumpridas na generalidade, de forma muito sucinta:

Medida 1 DIFERENCIAR PARA MELHORAR	• Planeamento e organização do trabalho de apoio/ acompanhamento e orientação pedagógica aos docentes, tendo em conta o levantamento de interesses/ necessidades; • Conselho de turma para adequação do planeamento curricular às caraterísticas de cada turma; planeamento do trabalho a desenvolver; regulação e monitorização dos projectos de turma e práticas pedagógicas desenvolvidas; • Sessões de formação sobre "Gestão Curricular, Aprendizagem e Inclusão" .
Medida 2 ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA	• Observação de aulas; • Reflexão sobre a observação de aulas efectuadas e partilha de boas práticas; • Registo de evidências do trabalho cooperado no relatório final.
Medida 3 MELHOR CLIMA, MELHOR APRENDIZAGEM	• Dinâmicas promotoras da melhoria das relações interpessoais e cumprimento do RI nas disciplinas Acompanhamento e Orientação (5ºano), Reunião entre DT e alunos (7ºano) e Educação e Cidadania (6º, 8º e 9ºanos); • Realização de atividades desenvolvidas pela equipa de Integração na prevenção de casos de indisciplina, em contacto direto com alunos e pais/EE; • Tutorias para os alunos mais problemáticos; • Ações conjuntas com equipas de saúde, psicóloga escolar, Junta de Freguesia e outras entidades, numa perspectiva promotora do bem-estar; • Intervenção multidisciplinar articulada com a Saúde Escolar e com as CPCJ no acompanhamento de casos, quando necessário; • Atividades de Enriquecimento ao nível da área das Expressões.
Medida 4 ARTICULAÇÃO VERTICAL	• Reuniões conjuntas entre Coordenadores de Departamento com professores representantes de ano no final e no início de cada ano lectivo; • Atividades conjuntas entre ciclos incluídas no PAA (ex. semana da leitura, jogos da Matemática, projetos de Cidadania e atividades do/no CR.

B.2. Grau de concretização dos objetivos tendo em conta os respetivos indicadores:

De acordo com o relatório apresentado pelas professoras Isabel Bento e Manuela Guerreiro, os registos dos coordenadores dos diferentes departamentos e os indicadores das metas do PEA, analisados ao longo deste relatório, os objetivos foram na globalidade concretizados.

Esses objetivos confluíram para áreas identificadas como prioritárias:

- Reforço de respostas pedagógicas para melhorar a qualidade das aprendizagens de todos e cada um dos alunos;
- Consolidação de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula;
- Desenvolvimento profissional dos colaboradores;
- Melhoria dos resultados escolares e sociais dos alunos, principalmente ao nível do 3º ciclo.

Identificam-se alguns dos contributos das diferentes ações e aspetos sentidos como gratificantes no desenvolvimento da ação.

DIFERENCIAR PARA MELHORAR

- Promoção da diferenciação do trabalho escolar como resposta à diversidade dos alunos;
- Capacitação dos professores para uma prática pedagógica que colocou os alunos a participar na condução do seu processo de aprendizagem, permitindo a vivência da cidadania;
- Capacitação dos professores para uma prática pedagógica que promoveu as aprendizagens dos alunos e uma maior consciencialização pelo próprio desenvolvimento e empenho;
- Promoção de uma "ética profissional que se constrói no diálogo com os outros colegas.

ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA

- Esta prática de trabalho colaborativo promoveu a partilha de experiências e recursos para divulgação das boas práticas letivas;
- Identificação de boas práticas (metodologias/estratégias) e outras que necessitem ser melhoradas;
- Identificação precoce de áreas problemáticas (dificuldades/fragilidades) e suas causas;
- Promoção de possíveis soluções/estratégias para superar ou suprimir essas fragilidades.

MELHOR CLIMA, MELHOR APRENDIZAGEM

- A abordagem promotora de aprendizagens significativas num clima positivo e estimulante, na maioria das turmas;
- Ação dos Conselhos de Turma focada no envolvimento dos alunos nas actividades, em contexto de sala de aula;
- Valorização do trabalho colaborativo entre pares: aluno/ aluno, professores/ professores;
- Temáticas desenvolvidas em Educação para a Cidadania e nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Acompanhamento e Orientação;
- Intervenção com maior eficácia dos DT na contenção de comportamentos.

ARTICULAÇÃO VERTICAL

- Organização de atividades transversais nos diferentes ciclos de ensino, através de atividades concretas;
- Identificação de potencialidades e dificuldades dos alunos ao longo dos ciclos;
- Partilha de materiais e elaboração de uma estratégia de continuidade e organização de atividades em que participam os alunos;
- Implementação de procedimentos que visam uniformizar práticas e critérios, facilitadores da transição entre ciclos, em especial entre o 1º e o 2º ciclos,
- Criação de um clima de trabalho colaborativo entre os docentes dos três ciclos de ensino, visando aumentar os índices de sucesso escolar dos alunos;
- Partilha de saberes e conhecimentos entre alunos e professores, através da comunicação do trabalho desenvolvido nas diferentes turmas e ciclos de ensino;

B.3. Dificuldades encontradas

- Extensão dos programas e o nº de turmas por professor;
- Continua a ser assinalada como dificuldade transversal a ausência de horário comum a todos os elementos das equipas para reuniões e sessões de trabalho conjuntas;
- Sobrecarga de turmas e de horas de lecionação dificulta o apoio/acompanhamento mais direto e sistemático aos colegas.

C. CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES

C.1. CONCLUSÕES

Como se encontra referido ao longo da análise quantitativa e qualitativa, apresentada por domínios, as ações desenvolvidas e os resultados alcançados no decorrer deste ano letivo demonstraram que as metas e os objetivos do projeto educativo estão na globalidade a ser cumpridos. Esta monitorização evidencia o impacto positivo das ações realizadas na melhoria das práticas pedagógicas e consequentemente na qualidade das aprendizagens de todos.

Nesta reflexão confirma-se que as várias ações intencionalmente orientadas para as respetivas metas são eficazes. É notório e transversal verificar-se, também, que cada vez mais as ações se cruzam entre si, confluindo mutuamente para várias metas, num trabalho coeso, integrado e integrador.

O plano de ação estratégica 2018-20, mais focado em aspetos estruturante e, por isso, prioritários, reforçou algumas metas, aprofundando o compromisso global com:

- a diferenciação pedagógica;
- o trabalho projeto;
- os projetos interdisciplinares de turma;
- o trabalho colaborativo;
- a capacidade reguladora da avaliação;
- o desenvolvimento profissional.

Melhorar as capacidades de todos, pondo em prática valores e ação ética ligados à cidadania, e melhorar as práticas das equipas pedagógicas continuam a ser objetivos centrais.

As metodologias de sala de aula e a avaliação formativa enquanto dimensão da aprendizagem continuam a ser instrumentos cruciais para estas mudanças.

Este processo tem no centro da aprendizagem a heterogeneidade dos alunos e pretende promover o seu envolvimento ativo e crítico, ao longo do seu percurso, para a construção do conhecimento/saber.

C.2. RECOMENDAÇÕES

Finaliza-se o relatório com a apresentação de um conjunto de recomendações.

- **Acomodações ao quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas**

Assumindo-se no agrupamento que a autoavaliação é um processo-chave na melhoria da escola, o qual inicia um processo de interação que mobiliza a mudança na organização e que essas mudanças intensificam os seus efeitos na melhoria dessas dinâmicas organizacionais e pedagógicas sugere-se a reordenação dos domínios da avaliação interna. Esta proposta espelha a importância mobilizadora da auto-avaliação nesta crescente interdependência entre os vários domínios e acompanha também a alteração da estrutura do novo ciclo da avaliação externa:

  - Autoavaliação;
  - Liderança e Gestão;
  - Prestação do serviço educativo;
  - Resultados.

- **Questões específicas**
  - Reflexão sobre o reconhecimento de Mérito no 1ºano;
  - Clarificação sobre o critério de absentismo;
  - Necessidade de clarificação de conceito e procedimentos no que se refere à heteroavaliação;
  - Reformulação da meta B.1.3. de forma a alargar a sua abrangência e transversalidade do saber ao longo dos ciclos;

Objetivos/ Metas existente	Objetivos/ Metas reformulados	Indicadores
B.1.3. Realizar, pelo menos, uma atividade de articulação vertical, por ano, para promover a língua inglesa	B.1.3 Realizar, pelo menos, uma atividade de articulação vertical, por ano, para promover a transversalidade do saber ao longo dos ciclos	• Nº de atividades de cada área disciplinar que englobem os 3 ciclos • Nº de atividades transversais aos vários níveis de ensino

  - Na medida 3 – Melhor o clima, melhor aprendizagem alterar a meta "nº de níveis inferiores 3" para "nº de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3".

- **Propostas dos Departamentos para superar algumas dificuldades**:
  - Melhoria no funcionamento do equipamento informático que tem dificultado/ impossibilitado a diversificação de estratégias, nomeadamente trabalhos de projeto, comunicações à turma, atividades interativas… ;

- Atualização dos programas dos computadores;
- Investir na promoção da auto-regulação da aprendizagem;
- Necessidade de considerar a possibilidade de tempos semanais comuns para sessões de trabalho/reuniões;
- Distribuição mais equitativa das horas de coadjuvação, dando prioridade às turmas que apresentam mais dificuldades;
- Melhorar a gestão/rentabilização dos tempos de acerto. As parcerias devem ser planeadas com o professor curricular para definir o melhor momento em função das características da turma/conteúdos;
- Mobilização de recursos locais para criar e expandir parcerias de forma a dar resposta às necessidades da população escolar.

- **Orientação das opções estratégicas globais**

Globalmente, e incidindo nos aspetos considerados fundamentais no quadro de referência, Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em articulação com os instrumentos de politica educativa, designadamente a Estratégia de Educação para a Cidadania, a Flexibilidade Curricular, a Educação Inclusiva e as Aprendizagens Essenciais, de forma a "contribuir para processos de transformação através de uma intervenção crescente, competente, e responsável na construção de sociedades, centradas na pessoa e promotoras do desenvolvimento sustentável, em linhas de acção da UNESCO e a Agenda 2030 das Nações Unidas" recomenda-se:

- Continuação de respostas ativas e flexíveis, alicerçadas em processos dinâmicos e multidimensionais transversais a toda a comunidade escolar;
- Práticas pedagógicas que promovam a mobilização da informação e o conhecimento, o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento crítico e à resolução de problemas;
- Estratégias pedagógicas que ponham em prática valores ligados à cidadania e ao respeito pela justiça social e pela consciência ambiental.

A complexidade da sociedade em constante mudança, num contexto global de crescente interdependência, exige cada vez mais que todas as crianças e jovens possam aprender com qualidade, adquirindo os conhecimentos e desenvolvendo as competências, as atitudes e valores que lhes permitam fazer uma leitura crítica e informada da realidade para agir de forma responsável na construção de um presente e futuro melhor num mundo mais sustentável.